

Cadastro Positivo: sinônimo de qualidade do crédito e rentabilidade para os negócios

Um *white paper* da Serasa Experian

Por Ricardo Loureiro, da Serasa Experian

Serasa  Experian

Maio de 2010





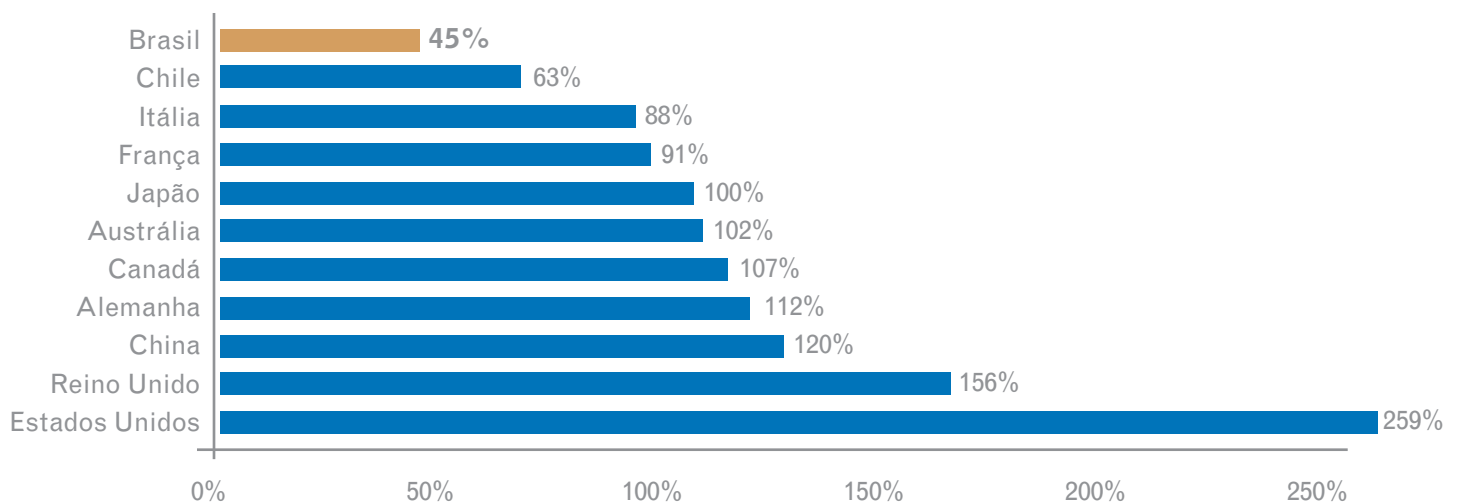
©Kulhan | Dreamstime.com

1. Introdução

Nos últimos anos, o crédito no Brasil cresceu aceleradamente. A crise financeira internacional reduziu esse ritmo, no entanto agora os recursos ao consumidor

estão retornando à sua evolução histórica. O crédito às empresas, por sua vez, ainda ensaia uma recuperação. Assim, com o crédito total ancorado principalmente nas

linhas para pessoa física, a atual relação crédito/PIB, de 45%, deve atingir 50% no encerramento de 2010, ainda baixa na comparação com o cenário internacional.



2. A inadimplência do consumidor vai subir

Nos últimos anos, o crédito no Brasil cresceu aceleradamente. A crise financeira internacional reduziu esse ritmo, no entanto agora os recursos ao consumidor estão retornando à sua evolução histórica. O crédito às empresas, por sua vez, ainda ensaia uma recuperação. Assim, com o crédito total ancorado principalmente nas linhas para pessoa física, a atual relação crédito/PIB, de 45%, deve atingir 50% no encerramento de 2010, ainda baixa na comparação com o cenário internacional.

Na conjuntura econômica atual, o consumidor apresenta recorde em sua demanda por crédito, de acordo com o Indicador Serasa Experian de Demanda do Consumidor por

Crédito, conforme gráfico a seguir:

A quantidade de pessoas que procuraram crédito em março de 2010 aumentou muito, atingindo o recorde do indicador desde seu início, em 2007. O consumidor buscou mais crédito no terceiro mês do ano para antecipar suas compras, aproveitando o final do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) reduzido para automóveis, itens da linha branca e móveis, produtos intensivos de crédito.

Os indicadores da Serasa Experian mostram que a inadimplência do consumidor deve voltar a subir no segundo semestre, por conta do maior endividamento da população e pelo início do aperto monetário, a ser empreendido pelo Banco

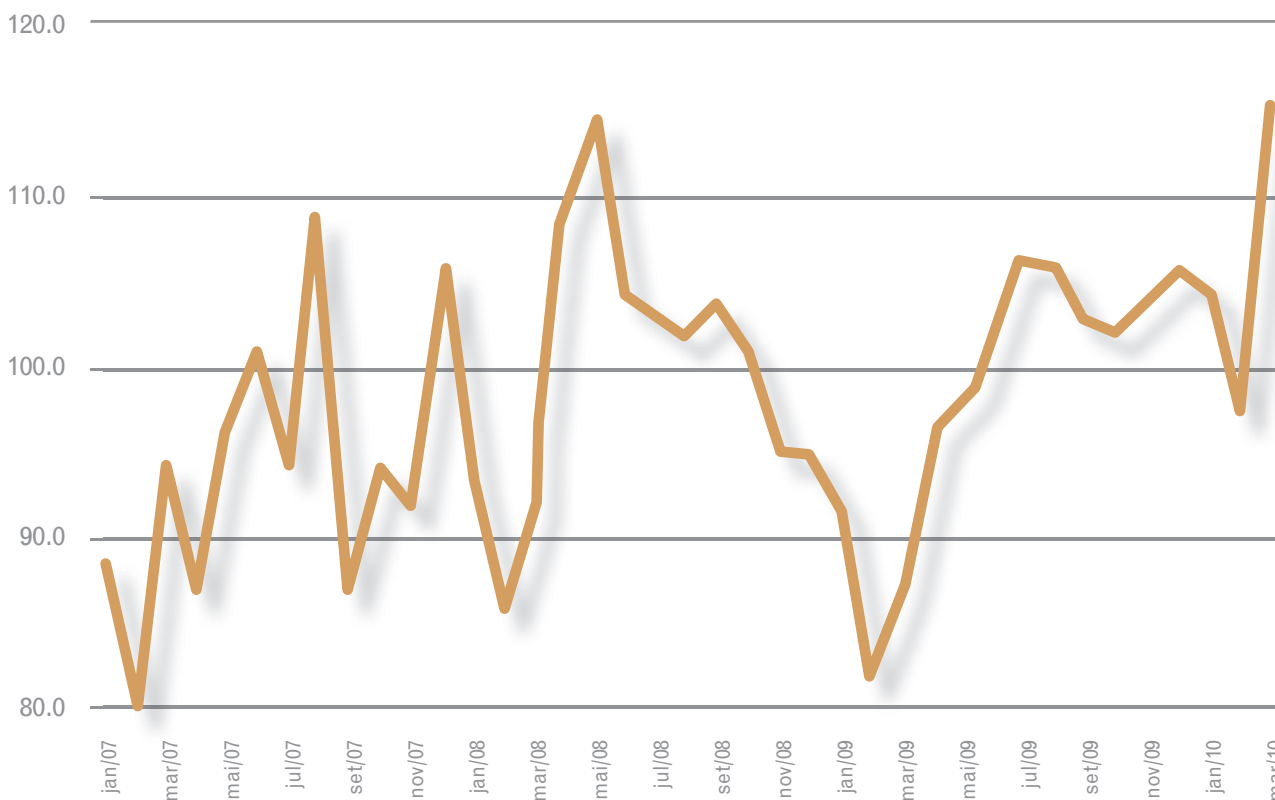
Central, via elevação da SELIC, ainda este mês, para o combate da inflação.

Esses dados comprovam que a economia brasileira possui um grave desvio: quando aumenta o crédito, cresce também a inadimplência.

O Brasil tem, estruturalmente, uma alta inadimplência do consumidor. No final de 2009 estava em 7,8%, de acordo com o Banco Central. Na Coreia do Sul, no mesmo período, era de 1,1%; no Reino Unido, 5,8% e nos Estados Unidos, 5,3%. Lembrando que neste último país houve ruptura de seu sistema financeiro.

Só o Cadastro Positivo pode corrigir definitivamente essa situação no

Indicador Serasa Experian de Demanda do Consumidor por Crédito (2008 - 100)



3. O que é Cadastro Positivo?

Brasil, modernizando o mercado e as decisões de crédito e oferecendo serviços de qualidade.

O Cadastro Positivo é um eficiente modelo estatístico de apuração e gerenciamento do risco de crédito, por isso está presente em mais de cem países. Sua relevância se deve ao fato de que qualidade do crédito é requisito para o sucesso das empresas e para o crescimento econômico dos países que o adotam.

A experiência internacional comprova que o Cadastro Positivo promove: a maior oferta de crédito, maior predicabilidade e redução da inadimplência, do spread, dos juros e maior segurança e rentabilidade nos negócios.

O diferencial do Cadastro Positivo está em agregar às informações negativas existentes os dados comportamentais do consumidor no crédito e seus hábitos de pagamento,

que são as chamadas informações positivas. Esse conjunto permite mensurar o risco individual com grande precisão e acabar com a assimetria de informações.

Com isso, os tomadores de crédito que representam menor risco contarão com taxas de juros mais baixas, e os de alto risco serão conhecidos e também ajustados ao sistema, arcando com encargos proporcionais. Assim, como um todo, o volume de empréstimos cresce a um custo médio bem menor

Sabendo que grande parte dos brasileiros é de bons pagadores, o risco individualizado, apurado pelo Cadastro Positivo, leva à significativa queda da inadimplência e conseqüentemente à redução dos juros. Lembrando que a inadimplência corresponde a 37,35% do spread bancário, conforme gráfico a seguir:

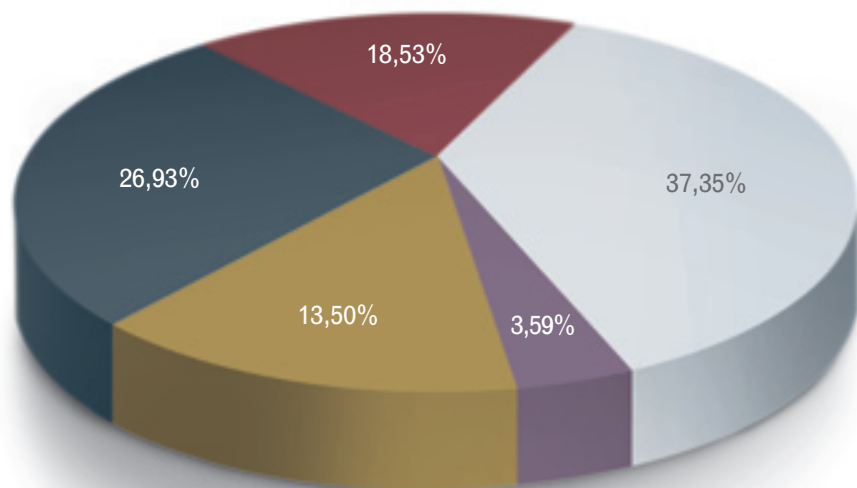
O cenário descrito acima é oposto

ao que acontece hoje no Brasil, onde se paga pelo crédito um risco único, como se todos fossem maus pagadores. Por não se conhecerem o comportamento e o endividamento total de cada consumidor, não se conhece também o risco que ele efetivamente representa. Por exemplo, o comércio não tem conhecimento do quanto o cidadão tem de dívidas no sistema financeiro e vice-versa.

Hoje, quanto um consumidor tem de dívidas no mercado? Ninguém sabe, e todos continuam lhe ofertando crédito. A única coisa que é clara é que isso não acabará bem. Haverá superendividamento, inadimplência e impactos na rentabilidade dos negócios. Daí, juros maiores para cobrir o risco e, na sequência, mais inadimplência. Não há mais sentido nessa configuração do crédito.

Costuma-se confundir o Sistema de Informações de Crédito (SCR), do Banco Central, com uma base de dados positivos. Na realidade, o SCR é um banco de dados alimentado, mensalmente, pelas instituições financeiras, mediante coleta de informações sobre as operações de crédito realizadas com valor superior a R\$ 5 mil, vencidos e a vencer, bem como valores de fianças e avais prestados pelos agentes. Esse banco de dados possui algumas limitações que o impedem de ser caracterizado como uma base de informações positivas: tem alcance limitado no mercado financeiro, uma vez que é alimentado e consultado exclusivamente por instituições financeiras, não contemplando outros setores econômicos; armazena obrigações iguais ou superiores a R\$5 mil, que não atingem as principais modalidades de financiamento das classes C e D; apresenta defasagem de tempo entre a concessão de crédito e a disponibilização das informações para consultas e disponibiliza apenas informações consolidadas, não evidenciando o comportamento do consumidor em relação a cada compromisso assumido.

Dessa forma, não há nenhuma prática de Cadastro Positivo no País.



- Margem do Banco
- Custo Administrativo
- Custo do Compulsório
- Inadimplência
- Tributos e Taxas

4. O compartilhamento de informações é essencial para a evolução do mercado de crédito



©Yuri Arcurs | Dreamstime.com

Para viabilizar o Cadastro Positivo, é indispensável que haja um amplo compartilhamento de informações de crédito, positivas e negativas, entre todos os setores da economia.

Para o professor Marco Pagano, da Universidade Federico II, na Itália, reconhecido estudioso sobre modelos de análise de risco e sobre bureaus de informação de crédito, em um ambiente de compartilhamento a concorrência assume um padrão mais transparente em relação ao risco.

Para outros estudiosos, como John Barron, professor da Purdue University, e Michael Staten, professor da Georgetown University, ambas instituições dos Estados Unidos, com informações positivas e

compartilhadas há um acréscimo de 90% no número de pessoas que solicitam crédito e são atendidas, e a taxa de inadimplência cai praticamente pela metade. Segundo Marco Pagano, em países que têm informação positiva compartilhada, o risco de crédito cai entre um terço e metade. Com os dados dos Estados Unidos, John Barron e Michael Staten simularam um ambiente de crédito exclusivamente com informações negativas e outro com o Cadastro Positivo (informações positivas e negativas). Eles constataram que, para uma inadimplência esperada de 3%, com informações negativas, apenas 39,8% das pessoas que solicitaram crédito foram atendidas. Já com o Cadastro Positivo, esse patamar quase dobrou, subindo para 74,8%, de acordo com a tabela apresentada a seguir:

A taxa de aceitação no Cadastro Positivo e no negativo converge, à medida que a taxa de inadimplência aumenta. Como o interesse do sistema é ter uma taxa baixa de inadimplência, o Cadastro Positivo expande a taxa de aceitação do consumidor no crédito.

Dois outros estudos de Barron e Staten examinaram como as diferenças nos sistemas de informação para crédito afetam sua distribuição, também por características demográficas. Os Estados Unidos e a Colômbia foram analisados sob os impactos do Cadastro Positivo. No primeiro país, as minorias étnicas, os jovens, imigrantes e cidadãos de baixa renda experimentaram uma grande elevação em sua aceitação no crédito. O acréscimo verificado foi de 21,8% para os caucasianos, e para as outras minorias foi da ordem de 35,5%. Na Colômbia, com o Cadastro Positivo, as mulheres passaram a responder por 47% dos solicitantes atendidos pelo mercado de crédito. Antes, com a utilização exclusiva das informações negativas, elas respondiam por 33% do crédito aprovado.

Michael Turner, PhD pela Columbia University, aponta três importantes esferas econômicas decorrentes da estrutura de compartilhamento de informações de crédito: crescimento econômico e estabilidade; preço do crédito e distribuição de renda. Na questão do preço do crédito (juros),

Taxa de Inadimplência Esperada (%)	Cadastro Positivo (%)	Informações Negativas Exclusivamente (%)
3	74,8%	39,8%
4	83,20%	73,7%
5	88,9%	84,6%
6	93,1%	90,8%
7	95,5%	95,0%

Turner cita a necessidade de se conhecerem os riscos individuais, por meio do compartilhamento de informações, para se definir o preço do crédito com base no risco. Turner ressalta que o Cadastro Positivo é a forma de mais baixo custo para se obterem informações abrangentes de crédito e a melhor ferramenta para incluir as pessoas na sociedade econômica, inclusive as que

estão na informalidade, como ocorre com multidões nos países em desenvolvimento, pois as informações são comportamentais e não se restringem à análise exclusiva dos rendimentos.

Turner seguiu a mesma linha dos estudos demográficos de Barron e Staten, ampliando os grupos étnicos de pessoas que se candidatam ao crédito nos Estados Unidos. Na

tabela abaixo, Turner estimou os efeitos nas taxas de aceitação de crédito para uma inadimplência de 3%, considerando unicamente o cadastro negativo e o positivo completo (positivo e negativo), avaliando a inserção no crédito:

Nota-se que o Cadastro Positivo, com informações compartilhadas, amplia muito o acesso ao crédito, gerando mais consumidores e potencializando

	Somente negativo (índice=100)	Registro Completo (mudança em termos do índice somente negativo para 100)
Raça - Etnia		
Caucasiano, Não-Hispânico	100	121.8
Afro-Americano	100	127.9
Latinos	100	136.8
Todas as Minorias	100	135.5
Gênero	100	
Feminino	100	121.8
Masculino	100	123.0
Idade	100	
<36	100	147.1
36-45	100	121.8
46-55	100	121.2
56-65	100	119.8
66-75	100	117.9
76+	100	119.9
Renda Familiar (US\$)	100	
<15,000	100	135.9
15,000 - 29,000	100	129.7
30,000 - 49,000	100	124.2
50,000 - 99,000	100	120.6
>100,000	100	117.8

o mercado e a economia.

Quanto ao impacto do compartilhamento de informações no spread bancário, Gastón Gelos, economista do Fundo Monetário Internacional (FMI), examinou dados de 85 países; os resultados apontaram que há uma correlação negativa entre o compartilhamento de informações e o spread. Isso acontece porque, com mais informações, se precifica melhor o crédito, o que reduz o spread. Dessa forma, a estrutura das informações

no mercado de crédito tem peso determinante sobre o spread.

Não se pode deixar de considerar que às vezes, a não adesão de uma organização ao sistema compartilhado de informações de crédito é justificada pela preocupação com a concorrência. Vários especialistas provam que não há fundamento nisso. Christian Zedner, professor doutor da Harvard Business School, e Martin Brown, especialista em risco do Banco Central da Suíça,

fizeram a seguinte constatação: "A assimetria de informações é mais impeditiva do compartilhamento do que a concorrência entre os agentes econômicos de determinado setor". Muitas empresas encaram, de forma errônea, a troca de informações como um acesso ao seu ativo. O que precisa ser esclarecido é que a sobrevivência e a própria competitividade das empresas dependem da eficiência de seu processo de informações.

5. O Cadastro Positivo revolucionará a economia brasileira

A Serasa Experian estima que, com a plena atividade do Cadastro Positivo, o acesso ao crédito no Brasil pode crescer 19%, incorporando a parte da população que hoje não é atendida pelo sistema financeiro, por não se conhecer seu histórico de pagamento. Serão inseridos 26 milhões de novos consumidores na economia.

Destes, 10,5 milhões estão na Região Sudeste; 8 milhões, na Nordeste; 3,2 milhões, na Sul; 2,3 milhões, na Norte e 1,9 milhões, na Centro-Oeste. As classes sociais mais beneficiadas serão as que compreendem as faixas de renda de até R\$ 500,00 por mês e entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00, conforme a tabela:

Os estudos da Serasa Experian sobre o País mostram que o Cadastro Positivo pode gerar uma injeção da ordem de R\$ 1 trilhão na demanda de crédito pelos consumidores. Esse valor equivale a 10 milhões de casas (R\$ 773 bilhões), 5,9 milhões de carros novos (R\$ 206 bilhões), 25,6 milhões de eletrodomésticos (R\$ 25 bilhões) e 22 milhões de

Faixa de Rendimento Mensal	População acima de 18 anos, com Renda Declarada	População Beneficiada	% de Beneficiados
Até R\$ 500,00	37.708.676	10.811.126	28,7
De R\$ 500,00 a R\$ 1.000,00	33.892.315	9.362.627	27,6
De R\$ 1.500,00 a R\$ 2.500,00	23.067.836	4.534.994	19,7
De R\$ 2.500,00 a R\$ 5.000,00	6.137.858	1.045.236	17,0
De R\$ 5.000,00 a R\$ 10.000,00	2.547.150	297.804	11,7
Acima de R\$ 10.000,00	934.874	92.597	9,9
Total Brasil	104.288.710	26.144.384	25,1

novos eletrônicos (R\$ 22 bilhões). Dessa forma, o Cadastro Positivo significa bons negócios.

Com todo esse potencial de consumo, a relação crédito/PIB do Brasil passaria dos atuais 45% para 81%, atingindo a média internacional, que é de 80%.

No que diz respeito à qualidade do crédito, o Banco Mundial calcula que a inadimplência poderia cair 45% com o Cadastro Positivo implantado no País. Como essa referência (inadimplência) está em torno de 7%, há condições de que

regreda até o patamar dos 3%. A inadimplência tem uma participação na formação dos juros (spread bancário) de 37%. Com a sua redução, as taxas de juros cobradas nos empréstimos junto ao sistema financeiro poderiam cair 62%.

Para ilustrar a distorção que existe no sistema de crédito brasileiro, há, estruturalmente, uma inadimplência elevada, como a que fechou 2009, em 7,8%. Nos Estados Unidos, mesmo com a ruptura de seu sistema financeiro, esse indicador, em igual período,

ficou em 5,3%. A inadimplência no Brasil é alta por não se dimensionar corretamente o risco de crédito, o que leva os juros na mesma direção.

A relação é simples. Com a evolução do crédito, há o crescimento econômico, o aumento da produtividade e do estoque de capital, em quantidade e qualidade. Por isso, os países que ambicionam o crescimento sustentável e a prosperidade puseram de lado a arcaica cultura de informações negativas e a respectiva assimetria.

6. Case: telefonia móvel no Brasil

Um exemplo do que o Cadastro Positivo pode promover setorialmente é o estudo da Serasa Experian que aborda a telefonia móvel no Brasil, que pode ter seu número de celulares pós-pagos dobrado, passando dos atuais 17,5% para 36%. Isso porque, como a avaliação de crédito é limitada, restringe-se a utilização dos planos pós-pagos, colocando grande parte dos consumidores nos planos pré-pagos, que têm tarifas mais caras. Hoje, apenas 20% da base de clientes são pós-pagos no País, ante a média internacional, de 40%. Isso acontece porque não há informações suficientes sobre o endividamento e os hábitos de pagamento dos clientes. O Cadastro Positivo muda essa situação. De acordo com as operadoras, 143,6 milhões de pessoas contam com serviços pré-pagos, ante 30,4 milhões de assinantes de planos pós-pagos. Com o Cadastro Positivo, este último grupo pode somar 62,5 milhões de usuários, com crescimento de 106%. Regionalmente, o Norte e o Nordeste teriam mais benefícios em termos da migração dos serviços pré-pagos para os pós-pagos. No Norte, se passaria dos presentes pouco mais de 1 milhão de usuários na modalidade pré para 4,3 milhões. No Nordeste são 4,2 milhões e chegariam a 13,5 milhões no pós-pago. Para as operadoras, o Cadastro Positivo amplia a qualidade nas receitas

das empresas e no serviço oferecido ao cidadão, barateando a oferta de celulares à população de baixa renda, caso contem com um mecanismo seguro que amplie qualitativamente a sua base de clientes. Da mesma forma, a banda larga pode ser popularizada,

promovendo a inserção digital.

Dados do Banco Mundial indicam que, a cada 10 pontos de aumento ao acesso à banda larga em um país, há um incremento de 1,3% no PIB, por conta dos impactos socioeconômicos da tecnologia.



©Yuri Arcurs | Dreamstime.com

Mapa da telefonia móvel com e sem o Cadastro Positivo

Distribuição Atual				
	PRÉ	PÓS	TOTAL	% PÓS
CO	13,041	2,292	15,333	14.9%
N	10,043	1,025	11,068	9.3%
NE	34,241	4,169	38,410	10.9%
S	20,801	5,677	26,478	21.4%
SE	65,474	17,196	82,670	20.8%
Total	143,600	30,359	173,959	17.5%

Fonte: Anatel

Distribuição com Cadastro Positivo						
	PRÉ	PÓS	TOTAL	% PÓS	Ganho	Fator
CO	9,507	5,826	15,333	38.0%	23.0%	2.5
N	6,780	4,288	11,068	38.7%	29.5%	4.2
NE	24,876	13,534	38,410	35.2%	24.4%	3.2
S	16,254	10,224	26,478	38.6%	17.2%	1.8
SE	53,994	28,676	82,670	34.7%	13.9%	1.7
Total	111,411	62,548	173,959	36.0%	18.5%	2.1

Elaboração: Serasa Experian

7. O Cadastro Positivo também favorece as Micro e Pequenas Empresas



© Andres | Dreamstime.com

As micro e pequenas empresas (MPEs), também são especialmente beneficiadas com o compartilhamento das informações. Países com modelos bem-sucedidos de administração das MPEs, como Itália, Coréia do Sul, Alemanha, Índia, Taiwan, Malásia, China, Japão, Chile e Hong Kong, promovem a essas empresas maior acesso ao crédito e, a partir daí, desenvolvem a atuação competitiva no mercado internacional. Na Itália, 10 mil MPEs exportam para o Brasil, segundo informações do governo italiano. Na China, apesar da concentração de financiamento nos bancos oficiais, o desenvolvimento do Cadastro Positivo, que teve início em 2007, vai ampliar

as linhas de crédito para as MPEs também nas instituições privadas. Em países menos desenvolvidos e nos emergentes, como o Brasil, a falta de informações positivas das MPEs é o principal obstáculo para a obtenção de condições financeiras mais adequadas. Onde há compartilhamento de informações, as MPEs podem utilizar sua história positiva de crédito como colateral, para negociar melhor seus financiamentos.

Isso acontece porque hoje as MPEs possuem características muito próximas às das pessoas físicas, em termos de falta de informações, de exigência de colateral e de decisão

de crédito por parâmetros negativos, além de serem vistas como fontes de grande risco. O Cadastro Positivo pode reverter esse cenário, da mesma forma que o fará com o consumidor.

De acordo com a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD, na sigla em inglês), nas MPEs também é fundamental pôr fim à assimetria de informações e adotar o compartilhamento, para se ter maior transparência em relação ao risco. Isso foi feito nos países citados anteriormente, que têm MPEs sustentáveis e importantes geradoras de renda e emprego.

8. Conclusão

O mercado brasileiro de crédito está apoiado em um sistema de informações imperfeito, que promove uma ineficiente administração do risco. A metodologia atual, de informações exclusivamente negativas, é distorcida, discriminatória e incoerente com o porte da economia e o potencial consumidor do País.

O Cadastro Positivo pode trazer inúmeros benefícios para o Brasil, como demonstrado, e reverter todos os entraves presentes.

Do lado do consumidor, o Cadastro Positivo estimula sua disciplina financeira e o motiva a construir um bom histórico de crédito, porque sua reputação nesse sistema vale muito e lhe proporciona o acesso a recursos com encargos coerentes com a sua responsabilidade em relação ao dinheiro. Ao mesmo tempo, limita o superendividamento, estabelecendo uma competição diária entre os bons pagadores, eliminando o atual subsídio pago por estes consumidores em favor dos de risco elevado. O Cadastro Positivo é justo e democrático.

Para as empresas, o Cadastro Positivo dá transparência ao risco, aumenta a competitividade e promove maior rentabilidade. O crédito será, mais ainda, um bom negócio.

Para o governo, com o crescimento econômico, há mais transações e mais arrecadação. Outro ponto é que o crédito é um instrumento de distribuição de renda. Para o professor Patrick Honohan, do Trinity College de Dublin, a cada 10% de acréscimo na relação crédito/PIB de qualquer economia, há uma redução da pobreza estrutural entre 2,5% e 3%. No Brasil, um país de profundas

desigualdades, o crédito tem muito a contribuir no aspecto social. Para isso, ele (o crédito) precisa ser sustentável e isto só é possível com qualidade, que é atributo do Cadastro Positivo.

A Serasa Experian acha importante empreender essa reflexão, no sentido de formar opinião sobre o Cadastro Positivo, porque este é o momento de modernizar o crédito no País, incoerente ante a evolução e maturidade econômico-financeira do Brasil.

Ricardo Loureiro – É presidente da Serasa Experian e da Experian América Latina.



9. Sobre a Experian

A Experian é líder global no fornecimento de informações, serviços de análise e de marketing, auxiliando organizações e consumidores a gerenciar os riscos e benefícios de suas decisões comerciais e financeiras.

Combinando suas exclusivas ferramentas de informação e seu profundo conhecimento sobre pessoas físicas, mercados e economias, a Experian mantém parcerias com organizações em todo o mundo para estabelecer e fortalecer seu relacionamento com os clientes e adicionar vantagem competitiva a seus negócios.

Para os clientes, a Experian oferece informações essenciais que lhes permitem tomar decisões financeiras e de compra com mais controle e confiança. Entre os clientes da Experian estão bancos e financeiras, operadoras de cartão de crédito, empresas varejistas, de vendas por catálogos, de telecomunicações, de serviços públicos, de comunicação, de lazer, de comércio, automotivo, de eletrônicos e de móveis, além de seguradoras, indústrias e estatais.

A Experian plc está registrada na Bolsa de Valores de Londres (EXPN) e compõe o índice FTSE 100, que é o principal indicador do desempenho

médio das cotações da Bolsa de Londres. A empresa possui sede em Dublin (Irlanda) e escritórios operacionais em Costa Mesa (Estados Unidos) e Nottingham (Reino Unido). O Grupo emprega aproximadamente 15.500 pessoas em 38 países, apoiando clientes em mais de 65, e suas vendas anuais excedem US\$ 4 bilhões.

Para mais informações, visite o *site* experiangroup.com.

A palavra Experian é marca comercial registrada na União Europeia e em outros países, sendo propriedade da Experian Ltd. e/ou de suas empresas associadas.

10. Sobre a Serasa Experian

A Serasa Experian, parte do grupo Experian, é o maior *bureau* de crédito do mundo fora dos Estados Unidos, detendo o mais extenso banco de dados da América Latina sobre consumidores, empresas e grupos econômicos.

Há mais de 40 anos presente no mercado brasileiro, a Serasa Experian participa da maioria das decisões de crédito e negócios tomadas no País, respondendo *on-line/real-time*

a 4 milhões de consultas por dia, demandadas por 400 mil clientes diretos e indiretos.

A Serasa Experian diferencia-se por oferecer soluções integradas que abrangem todas as etapas do ciclo de negócios do cliente: prospecção, gestão de clientes e *prospects*, aquisição e concessão de crédito, gestão da carteira de crédito, cobrança, fraude e validação.

O uso coordenado de informações consistentes e abrangentes de marketing e crédito, *scorings* e *ratings* avançados, sistemas de decisão de alto desempenho e *softwares* de gestão completos permite um resultado ainda melhor para os negócios, possibilitando a tomada de decisões mais rápidas, com menor risco e maior rentabilidade.

Para obter mais informações sobre a Serasa Experian, acesse o *site* serasaexperian.com.br.

Para obter mais informações sobre a Serasa Experian,
acesse o *site* serasaexperian.com.br.



A gente trabalha para você crescer.

Alameda dos Quinimuras, 187
04068-900 São Paulo SP
0800 773 77 28
serasaexperian.com.br